AVEIRO, 1 DE OUTUBRO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1128

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Costa e Melo disse:

SE SOU UM HOMEM DE ESQUERDA, TAMBÉM SOU UM HOMEM DE DIREITO

— e prosseguiu: «TUDO FAREI PARA QUE A LEI SEJA RESPEITADA ENQUANTO FOR LEI». Isto disse o Dr. Manuel da Costa e Melo no acto público com que iniciou as funções de Chefe do Distrito de Aveiro, realizado, como aqui oportunamente referimos, na tarde da pretérita sexta-feira, dia 24 do mês ontem findo.

COM o salão nobre do Governo Civil literalmente cheio, Costa e Melo falou, já nas terras que agora chefia, e logo no dia imediato ao do seu empossamento em Lisboa, para expor os seus pontos de vista político-sociais quanto à actual conjuntura nacional, para afirmar as suas convicções ideológicas e para traçar as linhas mestras da sua actuação como Chefe do Distrito aveirense.

«Assumo funções no governo do Distrito onde nasci e onde, com muitos de vós, lutei até ser restabelecida, com a liberdade, a cidadania perdida» — começou por afirmar.

O Dr. Manuel da Costa e Melo é, com efeito, filho de terras aguedenses, que se inscrevem no amplo rectângulo distrital da nossa circunscrição administrativa. Mas não é só o berço que revela e releva em Costa e Melo o seu *costado* aveirense: depois do primeiro hausto de vida, impregnou-se-lhe a alma de toda

Continua na 3.ª página

UM REI COMUNISTA

CRUZ MALPIQUE

A terra foi regada não só com a chuva do céu, foi, outrossim, regada com o rosto de quem a cavou, de quem a semeou, de quem acarinhou a seara, de quem esta ceifou, malhou, debulhou.

Se a terra é do próprio, muito que bem. Do seu trabalho terá a parte inteira.

Mas se for do latifundiário? Será o trabalho dos outros que encherá a bolsa do proprietário. Este a si chamará a parte de leão. Ao trabalhador caberá o mínimo dos mínimos. Terá de pagar rendas. Com bons ou mais anos, sempre o dono das terras exigirá do seu rendeiro, do seu caseiro, o que consta do contrato, feito de boca, ou registado no notário.

Já é tempo de rever a filosofia da propriedade. Segundo Proudhon, «a propriedade um roubo».

Roubo é, se for de latifundiário que a não cultive de mão própria, e apenas dela usufrua o que o trabalho doutrem produziu.

Temos de ficar nisto: «a terra a quem a trabalha».

Um risco sobre a propriedade-de-direito-absoluto. O nosso D. Fernando, com a sua lei das sesmarias, era contra a propriedade tida e havida por direito absoluto. (Dê o leitor uma olhadela à sua História, e veja que, já no séc. XIV, tínhamos entre nós um rei comunista...).

Os latifundiários duma figa só têm mãos para receber. Quanto a dar, se o fazem, fazem-no com mesquinhez. As suas mãos não aprenderam a dar. Só de receber se abrem. Não se cansam de receber mundos e fundos. Mas sentem-se extenuados, só porque dão uma côdea. Querem para as mãos próprias o infinito. Da sua presença, bem se pode dizer que aqueles que lhes trabalham as terras saem com uma das mãos cheia de nada, e outra de coisa nenhuma.

NÃO ACONTECEU... EM MONTE REAL

ARAÚJO E SÁ

APÓS o 25 de Abril «não aconteceu» eu ter deixado de ser considerado, muito paternalmente, trabalhador! Grato fiquei, reconhecido estou e jamais poderei esquecer a gentilíssima e cativante deferência, até porque sempre detestei os inúteis, os que nada fazem, aqueles que são incapazes de produzir coisa alguma e os parasitas da sociedade. Ora, como honrado trabalhador que passei a ser, entendi ter o legítimo direito de esquecer as canseiras da vida, desanuviar o espírito e retemperar o corpo, fazendo férias que se me afiguraram mais do que merecidas: necessárias. Esclareça-se, já agora, que, antes da «Revolução dos Cravos», nunca as fiz. E escolhi Monte Real, onde me instalei confortável e opiparamente, até porque penso que, após o substancial e preocupante aumento do imposto sucessório, constitui burrice e erro de palmatória amealhar, ao fundo da gaveta das míseras economias, meia dúzia de patacos para deixar aos herdeiros. Estes arriscam-se a que o Estado venha a ser, futuramente, o dono e o senhor dos tarecos que a paternidade ajuntou com milhentos sacrifícios e inegáveis privações, pois as Finanças não se compadecem com o choradinho lacrimoso daqueles que alegam terem as algibeiras vazias e não lhes ser possível satisfazer os encargos inerentes à herança. No que toca a férias, a enxerga de palha, a côdea dura de boroa, a sardinha rançosa e a pinga avinagrada passaram à história. Hoje já ninguém dispensa o fofo colchão de espuma, a ementa requintada e os vinhos de cepas velhas, num desafio

Continua na página 3

Problemas Sociais

ZÉ-DE-VIANA

A nossa Revolução não atingirá plenamente a sua finalidade se se detiver a meio caminho do processo e se limitar à acção de superfície exercendo-se no domínio do Estado e renunciando a resolver os problemas da Nação.

A Revolução pressupõe, quando o é verdadeiramente, a formação de uma nova ordem, através da constituição de novas classes e de uma nova hierarquia de valores.

Abandonada a si mesmo, neste aspecto, a nossa Revolução nem por isso deixará de criar um novo ordenamento social, para o que será impelida pelo próprio instinto vital. É essa a condição da sobrevivência — e todos os ideais e todos os sistemas combatem para sobreviver.

Simplesmente, essa nova ordem, resultante da contingência e implantando-se ao acaso, poderá reservar-nos as mais trágicas surpresas.

Estamos, por toda a parte, numa fase em que os valores do espírito se encontram em crise e em que as ideias são cilindradas pela pressão intolerável do materialismo — de um materialismo que pode ter

Continua na página 3

NÃO REINCIDIR

NOVO PRESIDENTE DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Ao princípio da tarde da última terça-feira, em singela cerimónia realizada no Governo Civil de Aveiro, tomou posse do cargo de Presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do nosso distrito o Dr. Joaquim Calheiros da Silveira, actual membro da Comissão Administrativa do Município aveirense e Delegado em Aveiro da Direcção-Geral de Desportos — cargo este último que deixará de exercer, a seu pedido, por virtude das funções que lhe foram agora conferidas.

REGRESSO ÀS LIDES (parlamentares)

— Ó Manuel, depois das últimas investidas, nem sei se os pegue de caras ou de cernelha!

A Instituição DA SUBJECTIVIDADE NA LINGUAGEM

Continuação da última página

quanto à 3.ª pessoa, um predicado é enunciado, somente fora do «eu--tu»; esta forma é assim excluída da relação específica de «eu» e «tu». A partir daqui, a legitimidade desta forma como «pessoa» encontra-se posta em questão. (pág. 24).

A «pessoa» só é própria do «eu» e do «tu» e, como se verá, enquanto estas duas formas se correlacionam subjectivamente. Tudo quanto está fora da «pessoa» estrita, isto é: do «eu-tu», não se refere especificamente a nada; tudo o que pode ser referido fora do «eu-tu» só pode ser predicado por uma forma verbal da «3.ª pessoa» e por nenhuma outra.

Enquanto se pode definir a oposição do «eu-tu», com marca de pessoa, à «3.ª pessoa», a não-pessoa *ele*, como uma **correlação de personalidade**, a **correlação de subjectividade**, que mais nos interessa aqui, por seu lado, e como que constituindo uma sub-correlação da anterior, opõe o «eu» a «tu».

«Tu» representa, antes de mais, e só, a «pessoa não-eu». Toda a pessoa representada é da forma «tu».

O que diferencia «eu» de «tu» é, em primeiro lugar, o facto de ser, no caso do «eu», *interior* ao enunciado e exterior ao «tu», mas exterior de um modo que não suprime a realidade humana do diálogo; além disso, «eu» é sempre transcendente em relação a «tu». Quando saio de «mim» para estabelecer uma relação viva com um ser, encontro, ou coloco necessariamente um «tu», que é, além de mim, a única «pessoa» imaginável. Estas qualidades de interioridade e de transcendência são próprias do «eu» e invertem-se no «tu». Poderemos, pois, definir o «tu» como a *pessoa não-subjectiva*, perante a *pessoa subjectiva* que «eu» representa; e estas duas «pessoas» opor-se-ão conjuntamente à forma de «não-pessoa» (= «ele»).

O «EU» PLURAL

Não seria de admitir facilmente um plural de «eu», como sendo um conjunto de «eus». Neste caso, (a pluralização), impossível que é imaginar um «sujeito» plural, a «subjectividade» pluralizada, há que observar outro tipo de oposição, agora instituída entre o «eu» e o «não-eu», logo que se trata de utilizar a 1.ª pessoa do plural «nós». De facto, qual a realidade subjectiva de «nós»? Diga-se desde já que não se pode imaginar um «nós» no qual o «eu» não predomine. É pela sua qualidade transcendente que o «eu» subordina o elemento «não-eu». E o «nós» é fundamentalmente esse «eu», subordinante.

Mas, «nós», diz-se igualmente tanto para «EU+VÓS» como para «EU+ELES»:

O plural exclusivo («eu+eles») consiste numa junção das duas formas que se opõem como pessoal e não-pessoal devido à «correlação de pessoa». Pelo contrário, a forma inclusiva («eu+vós») efectua a junção das pessoas entre as quais existe a «correlação de subjectividade».

Uma só «pessoa» predomina em cada caso: **«eu» no exclusivo (fazendo a junção com a não-pessoa), e «tu» no inclusivo (fazendo a junção da pessoa não-subjectiva com o «eu» implícito). (...) em «nós» inclusivo que se opõe a «ele, eles», é «tu» que sobressai, enquanto, em «nós» exclusivo que se opõe a «tu, vós», é «eu» que fica acentuado. As duas correlações que organizam o sistema das pessoas no singular manifestam-se assim na dupla expressão de «nós».** (págs. 30-31).

HISTÓRIA E DISCURSO

O «eu» é próprio do discurso. A narração histórica nunca utilizará «eu» nem «tu» do mesmo modo que não utilizará palavras como «aqui» ou «agora» por um lado porque não pode utilizar o **aparelho formal do discurso** (que implica um locutor e um receptor em que este é necessariamente influenciado pelo primeiro) e, por outro lado, porque a **temporalidade específica** que a narrativa histórica imprime (sua função primordial) ao enunciado não pode conceber, caracteristicamente, qualquer relação de subjectividade, (o narrador pode considerar-se inexistente), e não pode, assim, a «narrativa», assumir a **instância do discurso** — onde toda a subjectividade se encontra em exclusividade eminente. Só no discurso é possível a utilização do «presente» — de todo e só inalienável na realidade do discurso — como de qualquer outro tempo verbal, o que, como se sabe, é inviável na «narração» sendo o aoristo (pretérito perfeito simples) o seu tempo característico e fundamental, **o tempo do acontecimento fora da pessoa de um narrador.**

O «EU» - PRONOME «SUI-REFERENCIAL»

Se tentássemos emprestar a esta categoria de pronome «pessoal» («eu») um objecto de referência como acontece para qualquer outro nome (que se refere sempre a um conceito lexical definido e a um só) em breve nos daríamos conta da situação absurda a que chegaríamos.

Concluiremos que «eu» se refere a algo mais complexo e indefinível, ao contrário do que acontece com todas as outras palavras:

Cada instância da utilização de uma palavra refere-se a uma noção constante e «objectiva», apta a permanecer virtual ou a actualizar-se num objecto singular, e que continua sempre idêntica na representação que suscita. Mas as instâncias de utilização de «eu» não constituem uma classe de referência, visto que não há «objectos», definível como «eu» a que essas instâncias se possam referir de maneira idêntica. Cada «eu» tem a sua referência própria, e corresponde, de cada vez, a um ser único, formulado como tal. (pág. 50).

E descobrimos, neste texto de E.B., uma definição, melhor: uma sucessão de definições facetadas do «eu» que são inevitavelmente *contextos* do próprio «eu» e que, fundamentalmente, nos dizem que a realidade a que «eu» se refere é simultânea à «realidade do discurso» — o que equivale a dizer: a todas e infinitas «instâncias de discurso».

Esquematicamente, teremos (não podemos esquecer que estas definições se referem à posição do definido (= «eu») na linguagem e enquanto **categoria da linguagem**):

— **«Eu» significa «a pessoa que enuncia a actual instância de discurso que contém «eu»».**

— **«Eu» não pode ser identificado senão pela instância de discurso que o contém e apenas por ela.**

— **A forma «eu» não tem existência linguística senão no acto de fala que a profere. Há, pois, neste processo, uma dupla instância conjugada: instância de «eu» como referente, e instância de discurso que contém «eu», como referido.** E, então:

— **«eu» é o indivíduo que enuncia a actual instância de discurso que contém a instância linguística «eu».**

Poder-se-á ainda acrescentar que muitos termos de uma língua estão intimamente ligados à enunciação do «eu», (pronomes, advérbios, locuções adverbiais, etc.) e que funcionam precisamente como «indicadores de pessoa». Ainda que se trate de termos definíveis pela *deixis* (sua relacionação com a instância espacial ou temporal) **de nada serve,** no entanto, **definir estes termos pela *deixis* se não acrescentarmos que a deixis é contemporânea da instância de discurso que tem o indicador pessoa.**

Todos estes termos têm um único ponto de referência, o «sujeito», e dele dependem estritamente. Conclui-se assim que: **o domínio da subjectividade aumenta ao anexar-se-lhe a expressão de temporalidade,** mas toda a expressão de temporalidade é dependente do «eu» e não pode deixar de estar contida no enunciado que funda o «sujeito», ou seja: os «indicadores de deixis» só se definem em relação à instância de discurso em que são produzidos e que contém «eu» (que os enuncia).

LINGUAGEM

É a linguagem que cria a categoria de pessoa. **Onde estão os direitos da linguagem para fundamentar a subjectividade?** — É quanto à resposta que dá neste campo, que Émile Benveniste mais nos interessará:

A linguagem é tão profundamente marcada pela expressão da subjectividade que não poderia funcionar e chamar-se linguagem se fosse construída de maneira diferente.

...Nunca encontraremos o homem separado da linguagem e nunca o veremos inventando-a. Nunca atingiremos o homem reduzido a si mesmo e procurando conceber a existência do outro. O que encontramos no mundo é um homem falando, um homem falando a outro homem, e é a própria linguagem que ensina a definição do homem.

...É na e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem funda realmente na sua realidade, que é a do ser, o conceito de «ego».

CINE CLUBE — PRECISA-SE

Continuação da última página

ciosa das «verdades» que são ou pretendem ser os suportes de um sistema.

É talvez neste ponto que a actuação dos cinéfilos é crucial e socialmente importante, pois sendo homens desde já sensibilizados para um estilo de cinema menos alienante e muito mais criador e libertário do que aquele que na maioria dos casos surge nos circuitos comerciais, é seu dever divulgá-lo de forma a criar um novo tipo de «discurso» que valorize o cinema e lhe dê a sua verdadeira dimensão: a 7.ª Arte. Uma das formas de isto se conseguir é tomarem nas mãos o projecto de criarem um «circuito paralelo» que contraponha à «mercadoria» dos circuitos «distribuição/exibição», filmes «não comerciais» (passe a expressão) que possam sensibilizar e desenvolver o sentido crítico e poder criador do público.

É necessário marcar desde já que não achamos que a solução definitiva deste problema passe pela criação dos ditos «circuitos paralelos» (cineclubes por exemplo), pois acreditamos que só o governo, numa política de amplitude verdadeiramente nacional (cidade e campo), pode levar, de forma efectiva, o bom cinema — com o que tudo isso implica sócio-política e culturalmente — à largas camadas de portugueses. Isto não quer dizer que se despreze todo o trabalho que pode ser feito através de um cineclube. Pelo contrário, tem grande interesse o aproveitamento dos valores individuais para o desenvolvimento do cinema e de outras formas de Arte a nível regional. Foi, aliás, a preocupação dominante de quem escreveu estas linhas o chamar a atenção do público e em especial dos cinéfilos, para a premente necessidade da criação de um cineclube em Aveiro. A ideia não é original. Com efeito, já existiu uma agremiação cultural com essas características, só que, (e não estaremos a errar muito) tornou-se um clube de «sociedade» que de nenhum modo atraía a população em geral. Má direcção? Deficiente propaganda? Orientação elitista? Isso não interessa para aqui. O fundamental é, reconhecendo os erros e aproveitando os seus ensinamentos, criar um cineclube de espírito aberto e com sangue novo. Aliás, a situação actual é nitidamente privilegiada em relação à época em que surgiu o anterior clube, já que estamos num período «pós 25 de Abril» em que foi abolida a censura (pelo menos a estatal). Além disto, Aveiro tem valores como *Gonçalves Lavrador, Vasco Branco*, de responsabilidades a nível nacional e mesmo no estrangeiro em actividades ligadas ao cinema, que, desde já, deveriam privilegiar Aveiro em relação a outros meios. Porém, isso não acontece. Com toda a sua tendência para um grande aumento populacional, à beira de ser uma cidade Universitária, com apenas duas salas de cinema de programa medíocre, com as já reconhecidas capacidades individuais, a região não tem um clube onde se projectem filmes de qualidade e se dê relevo a todas as manifestações artísticas e em especial às audio-visuais. Foi esta situação chocante que nos levou a escrever estas linhas. Achámos nosso dever «espicaçar» os homens de cinema, entre eles *Vasco Branco* e *Gonçalves Lavrador*, no sentido de se criar um cineclube que vele pela dignificação da 7.ª Arte, elevando o nível cultural dos Aveirenses.

Esperemos que a «picadela doa»...

JOSÉ MORAES PEQUENO

Continuação da última página

enojou ao sentir um liquido viscoso escorrer para a areia vindo das feridas provocadas pelo afundamento das taças contra os próprios peitos. E os anjos era eu. O liquido viscoso era eu. As taças era eu. A escuridão era eu. O silêncio era eu. Compreendi a estrada e a razão de existir.

Violentamente uma voz: «Tu és a semente. Vai e apodrece para que nasçam novas sementes».

A voz era eu. A violência era eu. Senti uma dor difusa sobre o que talvez tivesse sido a parte superior do meu corpo. E a dor escaldava interior e exteriormente a mim. E de todas as formas queimava-me como se o centro de mim não fosse e fosse eu no mesmo instante. Senti que abraçava e me enterrava na superfície da terra. E a terra era eu. Criava raízes e era eu hiperbólico e linear. O acto de criar era eu, e o acto do acto ainda era eu até ao infinito acto.

V. C. DE MORAES

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

ostensivo à pelintrice franciscana dos tempos da «Outra Senhora», em que eu ia para a Torreira, de calções remendados, em cima do carro de vacas do Ti Manel da Saldida, primo da minha avó materna, entalado entre as malas da roupa e o molho da caruma. Os ventos são outros e, como eu, pensou agora também o meu velho amigo Salgado Zenha que, casualmente, se instalou no mesmo Hotel que eu havia escolhido. Tal não me espantou, até porque aqueles que têm o «democrático» direito de detestar a enxerga de palha, a côdea dura de boroa, a sardinha rançosa e a pinga avinagrada se encontram sempre, seja lá onde for, em veraneio legítimo, salutar, descontraído, cristianíssimo, apetecido e aburguesado nas suites alcatifadas dos hotéis de várias estrelas! Até porque a filiação partidária não constitui impecilho..., não é exigida pelo engomado funcionário da recepção..., não consta do bilhete de identidade..., nada tendo a ver com as crenças ou com as ideologias. Religião, política e hotéis são coisas diferentes, sem pontos de contacto, sem analogias imagináveis! O que importa é que haja quem possa pagar caro, quem não ande com a carteira vazia, quem aprecie o requinte da ementa, quem olhe a carta dos vinhos com olhos de ver, quem se pavoneie com as vénias da criadagem e quem se julgue alguém só pelo facto de ser tratado por «Vossa Excelência»... O «camarada» ainda não entrou nos hotéis com um certo número de estrelas, não faz parte do vocabulário hoteleiro, não é condizente com o «Vossa Excelência», briga com as trutas de escabeche e com a lagosta suada... Até porque o «camarada» se diz monetariamente depauperado, não distribuindo gorjetas quando abandona a suite no dia da abalada, para retribuir as vénias, as deferências, as mesuras e os salamaleques da criadagem... Por tudo isto, e por muito mais, dei um balanço meticuloso às minhas férias, interroguei-me demoradamente quanto a ter ou não vivido dias demasiado burgueses e ouvi atentamente a consciência, não fosse ela acusar-me de ter hostilizado as traves-mestras que vêm suportando a Revolução. Tranquilo e aliviado fiquei ao ter conhecimento de que as figuras gradas da vida nacional (todas elas acérrimas defensoras dos interesses dos mais desprotegidos...!) haviam feito férias semelhantes às minhas, não se instalando em pensões baratas e não abancando em tascos manhosos onde a toalha é de papel, o prato é de alumínio e o vinho carrascão se bebe por malgas de barro. Tostaram-se no Algarve, invadiram as pousadas, entraram nos casinos, frequentaram as boîtes, esgotaram os vinhos caros e empanziram-se com mariscos. Para o estrangeiro não terão ido. Creio que apetite lhes não tenha faltado...! Mas o culpado e o carrasco foi o Salgado Zenha, então Ministro das Finanças, que, conforme me confidenciou em Monte Real, concebeu e mandou publicar o decreto-lei que só permite que levem sete mil escudos aqueles que optam por Biarritz, por Torremolinos ou por Copacabana. De qualquer modo, um leader houve que «escapou às malhas», veraneando pela Bulgária e instalando-se confortavelmente em Moscovo, «proletária» cidade onde os hotéis até têm mais estrelas do que os generais que vêm segurando as rédeas da governança lusíada! Mas esse — por sinal o mais «pobrezinho» entre todos... — nem precisou dos sete contos que o «forreta» Salgado Zenha entendeu suficientes para um veraneio aburguesado além-fronteiras. É que teve tudo à borla (pois claro!), ao contrário de mim, que regressei de Monte Real com as algibeiras vazias... Nem por cá os sete contos me chegaram! Que fará na Bulgária ou em Moscovo...

ARAÚJO E SÁ

Costa e Melo disse:

Se sou um homem de esquerda, também sou um homem de direito

Continuação da 1.ª página

a vivência humana do chão onde caminhou os primeiros passos.

Este jornal pode confirmá-lo: conta Costa e Melo no número dos seus primeiros colaboradores, e teve-o até como um dos orientadores e cooperadores do seu suplemento «Companha», então na *companhia*, entre outros, dos já saudosos Mário Sacramento e António Cristo. Assim é que o testemunho da sua forte personalidade também já foi dado, e ao longo de muitos anos, nas colunas desta folha.

E cremos que, com esta singela nota, dizemos tudo — menos que (mas vamos ainda a tempo), sendo Costa e Melo um «homem de esquerda», porque também é «homem de Direito», soube, e quis, nas suas solenes palavras de há oito dias, fazer *justiça* aos merecimentos e à verticalidade do Dr. Neto Brandão, seu antecessor na espinhosa tarefa que passou agora para os seus ombros. São ombros fortes — e, na sua robustez, fica a nossa esperança, e nela depositamos o nosso voto: que as alturas que ambicionamos para o Distrito de Aveiro possam ser alcançadas pela estatura de quem o chefia.

COMUNICAÇÕES DO PS

Da Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista, recebemos, com data de 27 do mês findo, com o pedido de publicação e firmados pelo Dr. João Cura Soares, os seguintes escritos:

Comunicado

«Alguns jornais, aludindo à nomeação e posse do nosso camarada Manuel da Costa e Melo como Governador Civil de Aveiro e referindo a sua posição política, certamente por deficiência de informação, afirmaram que tendo pertencido ao MDP/CDE enquanto movimento unitário, o que é exacto, pertence, hoje, ao Partido Socialista, o que também é exacto.

Simplesmente, o «hoje pertence ao Partido Socialista», *pode induzir em erro os de boa fé, ou servir de pretexto para especulações dos de má fé.*

Assim, entende-se dever esclarecer o seguinte:

1. O camarada Costa e Melo, nunca teve outra filiação partidária que não fosse naqueles grupos políticos clandestinos que foram sucessivamente transformados e deram lugar ao Partido Socialista de que foi fundador, em 1973.

2. Foram eles: U.S. (União Socialista); A.S.P. (Acção Socialista Portuguesa) e P.S. (Partido Socialista), todos com existência e actividades anteriores e muito, ao «25 de Abril».

3. Das associações unitárias, M.U.D. (Movimento de Unidade Democrática) e MDP/CDE (Movimento Democrático Português), foi elemento, representando o agrupamento político de que era militante e, quanto ao último, enquanto organização política unitária, ou seja, até se transformar em Partido Político.

Nenhuma das posições era antagónica ou contraditória com a anterior ou a seguinte e sabemos que aquele nosso camarada nenhuma delas enjeita na justa medida em que por si foram tomadas, mantidas ou terminadas».

Moção

«Representantes das Secções do Partido Socialista do Distrito de Aveiro, reunidas em 24-9-76, enviaram ao Primeiro Ministro e ao Ministro da Agricultura e Pescas do Primeiro Governo Constitucional, uma moção de repúdio pelas afirmações proferidas pela CAP, rejeitando os termos anti-democráticos e os apelos à violência e desestabilização difundidos por essa organização.

Mais queremos manifestar o seu apoio à política governamental, ao Primeiro Ministro Mário Soares e ao Ministro Lopes Cardoso».

PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

este ou aquele sinal aparente, mas que é, todo ele, da mesma inspiração.

Não erremos por distracção e por negligência. Não nos deixemos desorientar pelo falso prestígio das concepções alheias e pela exaltação da falta de comodidade e de prosperidade.

O surto dos erros cometidos com a desastrosa política económica e social nos últimos dois anos da nossa vivência não pode nem deve ocultar-nos a visão do principal e conduzir-nos à inércia.

Se, por subestimarmos esse aspecto, sacrificamos o essencial, assimilando uma concepção de vida incompatível com a nossa linha histórica, reincidiremos nos erros que foram praticados pelo Gonçalvismo & Companhia.

ZÉ-DE-VIANA

SEMÁFOROS DA PONTE-PRAÇA
Mais um protesto

Comerciantes e empregados comerciais da Rua dos Combatentes da Grande Guerra dirigiram, ao presidente da C. A. da Câmara Municipal de Aveiro, um requerimento em que solicitam a imediata suspensão dos semáforos, dado que, segundo alegam, os gases que, com a detença prolongada dos veículos naquela estreita artéria citadina, concentram-se e provocam a intoxicação dos que trabalham ali. Aliás, dizem ainda os peticionários, o escoamento dos veículos é mais rápido e eficiente quando não funcionam os tão discutidos semáforos.

Falam ainda dos «engarrafamentos» do trânsito e dos «barulhos insuportáveis» — estes reacção, e irritação compreensível, dos condutores que, na sua impaciência, buzinam ensurdecedoramente.

EMBAIXADOR AMERICANO DE VISITA A AVEIRO

De visita a terras nortenhas, foi programada para a tarde de ontem a vinda a esta cidade do Embaixador americano Frank Carlucci, estando prevista a sua deslocação ao Governo Civil e à Universidade de Aveiro.

REUNIÃO ROTÁRIA

Presidida por António Augusto Martins Pereira, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, em que se efectuou um animado colóquio subordinado ao tema «Problemas da Habitação», orientado pelo Eng.º Manuel Tavares da Conceição, que, a este momentoso assunto, tem dedicado atento estudo.

CURSO DE VAQUEIROS

De 9 de Novembro a 11 de Dezembro próximos, realizar-se-á, na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, um Curso de Vaqueiros.

As inscrições para o curso em referência deverão ser feitas ali até ao próximo dia 15 de Outubro corrente, sendo exigidas aos candidatos, cuja idade não poderá ser inferior a 16 anos, as habilitações mínimas da 4.ª classe.

Os alunos auferirão, pelos serviços prestados durante o curso, a importância de 4 500$00.

CORTEJO DE OFERENDAS EM VILAR

No próximo dia 17, vai realizar-se, na vizinha povoação de Vilar, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para a liquidação da dívida contraída com as obras de ampliação e restauro efectuadas na capela local.

Pela ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE AVEIRO

Na Associação Comercial de Aveiro, realizar-se-ão, em 30 do corrente, duas assembleias gerais: a primeira, com uma ordem de trabalhos que compreende a alteração da regra 1.ª do n.º 1 do art.º 17.º dos Estatutos e a eliminação dos art.os 29.º e 30.º, esclarecimentos de normas respeitantes às eleições dos orgãos sociais da Associação e alteração da tabela da jóia e das quotas; a segunda, para apreciação e votação do relatório e das contas da gerência de 1975.

Pelo INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

As matrículas no Instituto Superior de Contabilidade e Administração (integrado na Universidade de Aveiro) tiveram o seu início em 27 do mês findo e prolongar-se-ão até ao próximo dia 16. Os alunos que já frequentaram o Instituto em anos anteriores deverão matricular-se até ao dia 6 e os que o façam pela primeira vez de 6 a 16 de Outubro corrente.

FESTAS DE S. SIMÃO

De 23 a 25 de Outubro corrente, realizar-se-ão, em Quinta do Loureiro, as costumadas festas em honra de São Simão, nas quais irão colaborar, além de diversos conjuntos musicais, a Banda Velha União Sanjoanense.

DA PESCA DO BACALHAU

Na última terça-feira, entrou a barra de Aveiro, indo atracar ao cais bacalhoeiro da Gafanha da Nazaré, o arrastão «S. Gonçalinho», da Sociedade Gafanhense, L.da.

Aquela unidade da frota pesqueira aveirense, após cinco meses de faina nos mares da Noruega e da Terra Nova, obteve uma carga de cerca de nove mil quintais de bacalhau salgado, 250 toneladas de peixe congelado e meia centena de toneladas de óleo de fígado de bacalhau.

ESPECTÁCULO MUSICAL NO PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

Na noite do próximo domingo, realizar-se-á, com início às 21.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do Beira-Mar, um espectáculo musical, com a participação de Art Sullivan — cançonetista belga que goza de grande popularidade no mundo da música ligeira.

Actuarão igualmente a apreciada cançonetista Maria de Lourdes Resende, o ilusionista Serip e o conjunto musical de José Quelhas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 1 — às 21.15 horas — O DRAGÃO ATACA — com Bruce Lee, John Saxon, Anna Capri e Jin Kelly — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 2 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 3 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira, 4 — às 21.15 horas* — O BEIJO — com Maria Schneider, Senta Berger, Helmut Berger e Sydne Rome — interdito a menores de 18 anos.

SALÃO DE FOTOGRAFIA

O Centro de Cultura e Desporto da FRAPIL organiza com o patrocínio da INATEL, o seu III Salão de Fotografia, aberto a todos s trabalhadores, amadores de fotografia, que exerçam as suas actividades profissionais em Empresas ou Serviços do distrito de Aveiro, possuidores de C.C.D. (ex-CAT).

Os trabalhos devem ser enviados sob registo para III Salão FRAPIL 76 — Apartado 20 — Aveiro, ou entregues pessoalmente na Secção de Pessoal da Empresa, durante as horas de expediente da mesma, até ao dia 13 de Outubro.

Pela ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, foram-nos entregues, na última quarta-feira, 29, os textos que se transcrevem a seguir:

M O Ç Ã O

Reunidos no dia 15 de Setembro os professores da Escola do Magistério Primário de Aveiro aprovaram um documento, no qual além de desmascararem os insultos e calúnias feitos pelo MEIC, exigem:

1.º — Que o provimento de professores seja feito por *concurso de Provas Públicas* e não documental, por ser aquele «a única garantia de salvaguardar a especificidade deste sector de ensino e garantir o desenvolvimento da investigação científica».

2.º — *A publicação dos resultados do inquérito*, mandado fazer pelo Ministro da Educação e Investigação Científica do VI Governo Provisório, Major Victor Alves, quando na Assembleia Constituinte, foram levantadas, por alguns dos seus elementos, iguais calúnias e insultos.

Os alunos desta Escola vêm por este meio apoiar a tomada de posição dos seus professores, pois é a única capaz de salvaguardar a nossa formação como futuros Agentes de Ensino, responsáveis e conscientes da posição que temos a assumir na Sociedade Portuguesa.

Mais ainda, afirmamos a sua competência e temos provas de que nunca pouparam esforços no sentido de fazer da Nossa Escola, uma Escola Aberta e Democrática, onde todos aprendemos a Respeitar a Criança como tal.

M O Ç Ã O

Tendo em conta a situação de desemprego em que se encontram os professores idóneos das EEMM, uma vez que não foram recrutados de nenhuma outra escola, e ainda os artigos n.º 51 e n.º 52 alínea b) da Constituição da República, que estipulam o Direito ao Trabalho e se manifestam contra os despedimentos sem justa causa, os alunos desta Escola, vêm por este meio exigir a garantia de emprego aos mesmos.

Estas moções foram aprovadas em R.G.A. no dia 28/9/76.

P'la mesa que presidiu aos trabalhos:

a) *Fernanda Sardo*

«DIA MUNDIAL DA POUPANÇA»

A Caixa Geral de Depósitos, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, promove vários actos comemorativos do *Dia Mundial da Poupança* (31 de Outubro), este ano integrados no vasto programa celebrativo do seu Primeiro Centenário.

O acontecimento está já a ser amplamente anunciado por intermédio de flâmulas publicitárias aplicadas pelas sete máquinas de franquiar da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa (6) e Porto (1).

ARRASTÃO DE PESCA LONGÍNQUA

O arrastão de pesca longínqua «Murtosa», pertencente à Empresa de Pesca de Aveiro, e que foi recentemente lançado à água, vai agora, efectuadas já as experiências de navegabilidade, realizar a sua primeira campanha.

De características polivalentes, saiu a barra, na passada segunda-feira, com rumo aos mares da África do Sul, onde vai entregar-se à sua faina pela primeira vez.

A QUEM DE DIREITO

Na Travessa da Rua do Viso, em Esgueira (frente à «Loja do Palhaceiro»), encontra-se abandonado na via pública, há já bastantes meses, um carro velho que, além de estorvar ali o trânsito, dá mau aspecto ao local.

A quem de direito, pedem-se as diligências necessárias para que aquele veículo venha a ser removido da referida travessa.

F. C.

cartões de visita

Casamento

No último domingo de Agosto transacto, casou a sr.ª D. Maria Teresa Ricardo Alves Moreira Lopes com o sr. Artur Ferreira Lopes, filhos, respectivamente, da sr.ª D. Maria Luísa Amália Lopes Ricardo Baptista Alves Moreira e do sr. Coronel António Joaquim Alves Moreira, Comandante do Destacamento do RIC em Aveiro, e da sr.ª D. Beatriz Ferreira e sr. Alberto Lopes Antão.

A cerimónia religiosa realizou-se na Catedral, sendo celebrante o Rev.º P.e João Gonçalves. Serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira e marido, sr. Coronel José Alves Moreira; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Henriqueta Lopes e marido, sr. Manuel Ferreira Lopes.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades.

FALECEU:

José da Cruz Ventura

No dia 7 do mês findo, faleceu, nesta cidade, o sr. José da Cruz Ventura, conhecido e considerado Ajudante de Escrivão de Direito do Tribunal Judicial de Aveiro, onde, durante largos anos, desempenhou, com raro aprumo, as suas funções profissionais.

O passamento do saudoso extinto — que, na véspera, teve que ser internado no Hospital sem que nada o fizesse prever — causou profunda consternação em quantos o conheciam e lhe reconheciam os seus méritos e qualidades pessoais.

Contava 56 anos de idade; deixa viúva a sr.ª D. Maria da Luz do Roque; e era irmão da sr.ª D. Maria Teresa da Luz Ventura, casada com o sr. Vitorino Cavaco.

Foi a sepultar na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, no Cemitério Sul.

À família em luto,
os pêsames do «Litoral»

AGRADECIMENTO

José da Cruz Ventura

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a quantos, de algum modo, lhe demonstraram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 4.ª jornada

Boavista - Varzim	2-3
Belenenses - V. Setúbal . .	0-1
Benfica - Académico . . .	1-0
V. Guimarães - Estoril . .	2-1
Portimonense - Braga . .	0-0
Leixões - Sporting . . .	1-2
BEIRA-MAR - Atlético . .	1-1
Montijo - Porto	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	B	P
Sporting	4	4	0	0	10-2	8
Porto	4	2	2	0	9-3	6
Braga	4	1	0	3	7-4	5
Varzim	4	2	1	1	12-12	5
Setúbal	4	2	0	2	9-6	4
Estoril	4	1	2	1	6-5	4
Académico	4	2	0	2	7-6	4
Boavista	4	2	0	2	9-8	4
BEIRA-MAR	4	1	2	1	8-8	4
Guimarães	4	2	0	2	6-8	4
Benfica	4	1	2	1	4-6	4
Portimonense	4	1	1	2	3-5	3
Montijo	4	1	1	2	5-12	3
Leixões	4	0	2	2	1-3	2
Belenenses	4	0	2	2	3-6	2
Atlético	4	0	2	2	1-6	2

Próxima jornada

Boavista - Belenenses
V. Setúbal - Benfica
Académico - V. Guimarães
Estoril - Portimonense
Braga - Leixões
Sporting - BEIRA-MAR
Atlético - Montijo
Varzim - Porto

Pareciam «Favas contadas»

BEIRA-MAR, 1
ATLÉTICO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Moreira Tavares, coadjuvado pelos srs. David Moreira (bancada) e Sousa Ferreira (superior) — um «trio» da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Domingos; Quaresma, Manuel José, Soares e Guedes; Zezinho, Rodrigo e Sobral; Manecas, Abel e Sousa.

ATLÉTICO — Azevedo; Coelho, Tó-Zé, Cardoso e Franque; Pereira, Baltasar e Wilson; Armando, Avelar e Norton.

Substituições — No Beira-Mar, aos 67 m., saiu um defesa (Quaresma), entrando um médio, Jorge — no intuito de fazer adiantar Sobral, reforçando a frente de ataque. No Atlético, entraram Paris (62 m.) e Luís Filipe (80 m.), saindo, respectivamente, Wilson e Armando.

Disciplina — «Cartão amarelo», para Luís Filipe, do Atlético, aos 85 m.; e «cartão vermelho», para Zezinho, do Beira-Mar, aos 87 m.

Marcadores — BALTASAR (40 m.), para o Atlético; e MANECAS (54 m.), para o Beira-Mar.

●

Num jogo que não atingiu nível de agrado, quanto ao futebol exibido pelas turmas frente-a-frente no relvado do «Mário Duarte» — recinto que tem já em curso as anunciadas obras de beneficiação geral, iniciadas no sector das bancadas, que vai ser ampliado, e cujo tapete verde nos surgiu melhor tratado —, Beira-Mar e Atlético terminaram igualados a um golo.

A marca — pelo anterior comportamento dos dois grupos no Nacional em curso — causou surpresa quase geral, pois os beiramarenses eram tidos como indiscutíveis favoritos, num jogo em que os lisboetas surgiram como sendo «favas contadas»... Mas não foram...

Desfecho que não traduz, de modo nenhum, o que cada grupo produziu, o 1-1 é sobremodo lisonjeiro para os alcantarenses — sujeitos a assédio quase permanente pelos futebolistas aveirenses, que, embora muito aquém das suas possibilidades, assim mesmo justificaram a conquista de marca favorável.

A primeira parte teve domínio mais acentuado dos beiramarenses, que, mesmo com os homens do meio-campo a carburarem a meio-gás, estiveram instalados no campo dos lisboetas, forçando-os a constante trabalho para manterem invioladas as balizas. Sucederam-se os pontapés de canto — muitos deles cedidos em situações de grande apuro: nove, ao cabo dos primeiros quarenta e cinco minutos — e, logo aos 8 m., em cabeceamento de

Continua na página 6

Vitalidade da A. F. Aveiro

54 CLUBES FILIADOS ESTA ÉPOCA

Cremos bem que a ninguém restam dúvidas sobre a grande, a enorme popularidade do futebol — a quem o qualificativo de «desporto-rei» continua a assentar como luva. Espelho do que afirmamos, acabamos de o ter, de novo, e em exemplo colhido no Distrito de Aveiro: chegou-nos através do comunicado oficial n.º 22 da A.F.A. — que inclui um registo dos clubes filiados na época de 1976-77 naquela associação.

São exactamente 54 esses clubes — o que demonstra, de modo inequívoco, a crescente vitalidade da Associação de Futebol de Aveiro e o interesse que o futebol continua a despertar no vasto estádio que é o nosso Distrito !

Indicamos, a seguir, no fecho da presente nótula, o nome de todos esses clubes, que, na temporada em curso, vão disputar provas nacionais ou regionais. São os que adiante se referem:

Associação Atlética de AVANCA, Associação Atlética MACINHATENSE, Associação Desportiva AMOREIRENSE, Associação Desportiva e Cultural SOSENSE, Associação Desportiva OVARENSE, Associação Desportiva SANJOANENSE, Associação Desportiva SEVERENSE, Associação Desportiva VALECAMBRENSE, Associação Desportiva VALONGUENSE, Atlético Clube de CUCUJÃES, Clube Desportivo ARRIFANENSE, Clube Desportivo de ESTARREJA, Clube Desportivo FEIRENSE, Clube Desportivo do LUSO, Clube Desportivo de PAÇOS DE BRANDÃO, Clube de Futebol ANADIA, Clube de Futebol UNIÃO DE LAMAS, FIÃES Sport Clube, Futebol Clube de AROUCA, Futebol Clube CESARENSE, Futebol Clube de CORTEGAÇA, Futebol Clube da PAMPILHOSA, Futebol Clube de PIGEIROS, Futebol Clube PINHEIRENSE, Futebol Clube de SAMEL, Futebol Clube VAGUENSE, Grupo Desportivo BEIRA-VOUGA, Grupo Desportivo de CALVÃO, Grupo Desportivo EIXENSE, Grupo Desportivo de FAJÕES, Grupo Desportivo da FOGUEIRA, Grupo Desportivo da GAFANHA, Grupo Desportivo da MEALHADA, Grnpo Desportivo MILHEIROENSE, Grupo Desportivo de S. ROQUE, Grupo Desportivo TROVISCALENSE, INTERNACIONAL de S. Lourenço, Juventude Desportiva CARREGOSENSE, LUSITÂNIA de Lourosa Futebol Clube, MAMARROSA Futebol Clube, OLIVEIRA DO BAIRRO Sport Clube, Real Clube NOGUEIRENSE, RECREIO Desportivo de Águeda, ROMARIZ Futebol Clube, Sport Clube de ALBA, Sport Clube BEIRA-MAR, Sporting Clube do BUSTELO, Sporting Clube de ESMORIZ, Sporting Clube de ESPINHO, Sporting Clube de FERMENTELOS, Sporting Clube PAIVENSE, Sporting Clube de S. JOÃO DE VER, União Desportiva de BUSTOS e União Desportiva OLIVEIRENSE.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

ESPINHO - LUSITÂNIA	1-1
Salgueiros - Paços Ferreira . . .	1-0
Penafiel - Vila Real	2-0
Famalicão - Fafe	2-3
Gil Vicente - Riopele	2-0
LAMAS - Paredes	1-1
Régua - Tirsense	0-0
Vilanovense - Chaves	3-1

ZONA CENTRO

Torriense - Torres Novas	3-2
Portalegrense - Caldas	2-0
Marinhense - Ac. Viseu	2-0
ALBA - FEIRENSE	0-2
SANJOANENSE - Covilhã . . .	3-0
U. Tomar - U. Leiria	1-0
U. Coimbra - Est. Portalegre . .	5-1
Peniche - U. Santarém	2-0

Os grupos do nosso Distrito melhor classificados continuam a ser o UNIÃO DE LAMAS, na Zona Norte, incluído ainda no lote dos segundos e com menos um ponto que os guias (Gil Vicente e Salgueiros) e o FEIRENSE, na Zona Centro, que prossegue cem por cento vitorioso e **leader** isolado.

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE B

L. Vildemoinhos - ARRIFANENSE	0-0
Leça - Trancoso	3-0
Infesta - Lamego	0-2
Leverense - CUCUJÃES	3-0
OLIVEIRENSE - Aliados	0-0
PAÇOS BRANDÃO - Freamunde .	1-3
Viseu Benfica - Avintes	1-1
VALECAMBRENSE - Penalva . .	4-2

SÉRIE C

Mangualde - RECREIO	2-0
Marialvas - Vilanovenses	5-0
Ala-Arriba - Esperança	1-2
Covilhã Benfica - ANADIA . . .	0-0
OLIVEIRA DO BAIRRO-Tabuense	6-0
Tondela - Febres	4-4
Gouveia - Ança	7-1
Guarda - Naval	1-0

As melhores turmas do nosso Distrito são, agora, na **Série B**, VALECAMBRENSE, OLIVEIRENSE e ARRIFANENSE, que distam um ponto do duo de comandantes (Lamego e Viseu e Benfica). Na **Série A**, o ANADIA continua comandante, mas foi igualado por dois clubes (Mangualde e Esperança).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

10 de Outubro de 1976

1 — Limianos - Espinho	2
2 — Salgueiros - Tirsense	1
3 — Marinhense - E. Portalegre	1
4 — Almeirim - Torres Novas	1
5 — Guarda - U. Leiria	X
6 — Tondela - Ac. Viseu	2
7 — Caldas - Portalegrense	1
8 — Naval - U. Tomar	2
9 — Tabuense - U. Santarém	2
10 — O Elvas - Vasco da Gama	1
11 — Sintrense - Marítimo	2
12 — Olhanense - Farense	2
13 — C.U.F. - Esp. Lagos	1

XADREZ DE NOTÍCIAS

Suprindo a falta de Zezinho, que, por ter sido expulso no desafio com o Atlético, foi punido pela Federação de Futebol com dois jogos de suspensão, deve estrear-se amanhã, em Lisboa, no desafio com o Sporting, o futebolista Garcez.

Coincidência de assinalar: o novo recruta beiramarense é ex-«leão»...

Foram já designadas as datas dos desafios da eliminatória inaugural da «Taça Radivoj Korac», em que participam o Sangalhos (de Portugal) e o Fortitudo Alco (da Itália): 19 de Outubro, em Sangalhos; e 26 de Outubro, em Bolonha.

No dia 23 de Setembro findo, na Associação de Desportos de Aveiro, reuniram-se delegados de onze clubes interessados na criação da Associação de Atletismo de Aveiro, organismo que deixaria, consequentemente, de ser dirigido pela A.D.A.

Foram focados alguns problemas ligados com o atletismo (falta de uma pista em Aveiro, existência de número reduzido de juízes e o irrisório orçamento previsto para a modalidade) e marcou-se, para o próximo dia 8, nova reunião para, na altura, se decidir em definitivo sobre a separação da A.D.A.

Em Viseu, num festival desportivo integrado na Feira de S. Mateus, participaram, no sábado, duas turmas aveirenses: os juniores do Galitos, que, em basquetebol, venceram por 54-38 a equipa do Académico de Viseu; e os andebolistas do S. Bernardo, que derrotaram, por 23-21, os seus colegas (seniores) do Académico de Viseu.

Em 5 de Outubro, à tarde, no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, efectua-se uma festa de homenagem ao

Continua na página 6

COMEÇA AMANHÃ O CAMPEONATO NACIONAL

Dentro do calendário que demos a conhecer na semana finda, tem início amanhã (sábado), com jogos às 21.30 horas, o Campeonato Nacional da I Divisão.

Na Zona Norte, o Beira-Mar actua em Aveiro, recebendo o Desportivo Francisco d'Holanda, enquanto o S. Bernardo se desloca a Braga.

É o seguinte o programa geral da ronda de abertura:

Desp. Portugal - Bairro Latino
Vilanovense - Desp. Póvoa
Ac.ª S. Mamede - Ac.º Viseu
Maia - Porto
BEIRA-MAR - F.º d'Holanda
Braga - S. BERNARDO

Provas Desportivas na Gafanha

No penúltimo sábado, 18 de Setembro findo, em organização do Grupo Desportivo da Gafanha e incluídas no programa das Festas de Nossa Senhora dos Navegantes, realizaram-se — como tivemos já ensejo de referir nestas colunas — duas provas desportivas, a que, conforme prometemos, adiante fazemos alusão mais circunstanciada, em nótulas subscritas pelo nosso solícito colaborador AGAERRE.

CIRCUITO DO FORTE DA BARRA

A prova realizou-se na Pista de Atletismo do Campo do Forte da Barra, sendo disputada por séries e eliminatórias — perante interesse, até final, de numeroso público.

As meias-finais deixaram antever o emocionante despique que iria travar-se na finalíssima. E a expectativa geral não foi gorada; bem ao contrário, foi largamente ultrapassada, pois os concorrentes mantiveram vivo despique até à linha de meta, onde se apurou a seguinte classificação final:

1.º — Cândido Costa, 2.º — José Simões, 3.º — António Silva, 4.º — João Costa.

(AGAERRE)

IX PROVA DE PERÍCIA EM MOTORIZADA

Competição bem disputada, em que

Continua na página 6

Vão começar os Campeonatos de Aveiro

PRESENÇA DE 11 CLUBES COM 40 EQUIPAS

Em reunião realizada para esse efeito, na passada segunda-feira, na sede da Associação de Desportos de Aveiro, elaboraram-se os calendários dos jogos referentes aos diversos Campeonatos Regionais de Basquetebol.

Na época de 1976-77, teremos um total de quarenta equipas inscritas (representando onze clubes) nos diversos torneios distritais — sendo de relevar o facto de Galitos ser a única colectividade presente em todas as provas (alinhando com duas equipas em iniciados e em juniores).

Anotemos e festejemos o regresso do Anadia, presente em provas de iniciados e juvenis, e do Cucujães, inscrito no campeonato feminino.

Em contrapartida, são de lamentar as ausências da Sanjoanense (em seniores) e do Illiabum, Sangalhos, Esgueira e A.R.C.A. (em juniores). Fazemos votos, muito sinceros, no sentido de que, já na próxima temporada, tais falhas se não voltem a registar.

Indicamos, adiante, o calendário geral do Campeonato de Seniores — que se disputará numa só volta, iniciando-se já na próxima segunda-feira, dia 4, para prosseguir, aos sábados, sempre com desafios às 21.30 horas.

E faremos referências, em fecho, às datas de início dos restantes campeonatos, dando a conhecer os desafios programados para as suas rondas iniciais. Temos, portanto:

SENIORES

1.º dia — 4/Outubro

OVARENSE - SALREU
GALITOS - BEIRA-MAR
SANGALHOS - ESGUEIRA
A.R.C.A. - ILLIABUM

2.º dia — 9/Outubro

SALREU - GALITOS
ILLIABUM - OVARENSE
BEIRA-MAR - SANGALHOS
ESGUEIRA - A.R.C.A.

3.º dia — 16/Outubro

SANGALHOS - SALREU
GALITOS - OVARENSE
A.R.C.A. - BEIRA-MAR
ILLIABUM - ESGUEIRA

4.º dia — 23/Outubro

SALREU - A.R.C.A.
OVARENSE - SANGALHOS
GALITOS - ILLIABUM
BEIRA-MAR - ESGUEIRA

5.º dia — 30/Outubro

ESGUEIRA - SALREU
A.R.C.A. - OVARENSE
SANGALHOS - GALITOS
ILLIABUM - BEIRA-MAR

6.º dia — 6/Novembro

SALREU - BEIRA-MAR
OVARENSE - ESGUEIRA
GALITOS - A.R.C.A.
SANGALHOS - ILLIABUM

7.º dia — 13/Novembro

ILLIABUM - SALREU
BEIRA-MAR - OVARENSE
ESGUEIRA - GALITOS
A.R.C.A. - SANGALHOS

FEMININO

Prova com duas voltas, com jogos aos sábados, às 16 horas, começando em 9 de Outubro, com os seguintes encontros:

GALITOS - SANGALHOS
OVARENSE - ILLIABUM
ESGUEIRA - CUCUJÃES

JUVENIS

Prova com duas fases: na inicial, a duas voltas, teremos duas séries (apurando os dois primeiros para a **poule** final), com desafios aos domingos de

Continua na página 6

Continuações da página 5

FUTEBOL

Beira-Mar, 1 Atlético, 1

Zezinho, com o guarda-redes batido, Coelho, sobre o risco, impediu a bola de ir às malhas...

... mas o golo é que não houve maneira de surgir, para os negro-amarelos! Que, contra a corrente do jogo, viriam a ser desfeiteados, aos 40 m., passando à situação de vencidos, num tento apontado por BALTASAR (e é o primeiro dos alcantarenses, no campeonato em curso...). O lance foi iniciado por Norton, no flanco direito, com progressão e remate deste jogador, iludindo Domingos e Manuel José; a bola ressaltou, pareceu-nos que na base dum poste, saindo do alcance dos beiramarenses, sendo captada, por Baltasar, que, sem oposição, se limitou a tocá-la para a baliza deserta.

Deve referir-se, porém, que os visitantes — que se dispuseram no rectângulo dentro dum «ferrolho», seguro, eficiente e elástico — jamais prederam o sentido do contra-ataque. E, algumas vezes, causaram sérios calafrios aos jogadores e aos adeptos do Beira-Mar, designadamente aos 10 e aos 32 m., quando Baltasar, conseguindo surgir isolado diante de Domingos, errou a pontaria dos remates, que saíram contra a rede lateral e sobre a barra, respectivamente, quando os golos pareciam inevitáveis!

Não seriam, porém, merecidos, nem justos — como imerecido e injusto veio a ser, ao intervalo, o resultado desfavorável de 0-1, em relação aos beiramarenses.

Na etapa complementar, o Beira-Mar teve um «pressing», inicialmente, porventura catapultado pelo facto de, aos 49 m., no seguimento de um «corner», Soares, de cabeça, ter enviado a bola contra a barra transversal.

E a igualdade foi reposta, momentos volvidos, aos 54 m., em oportuna recarga de MANECAS, depois de Azevedo defender, de modo incompleto, um remate de Abel, depois de excelente abertura de Zezinho para Manecas, que cedera o primeiro disparo ao moçambicano.

Parecia embalado o Beira-Mar. E houve a ideia de que o Atlético, turma consciente, com elementos habilidosos, mas a denotar certa fragilidade, ia ser presa fácil, daí em diante. Erro crasso. Os aveirenses deixaram-se enlear na teia urdida pelos seus opositores, que, com intencional lentidão, procuraram, com êxito, contrariar a velocidade que os negro-amarelos careciam... E, com o tempo a esgotar-se, os nervos foram-se apossando de quem tinha necessidade de cabeça fria a comandar pernas rápidas... O jogo, em vez de aberto pelos flancos, era afunilado — dando mais trunfos à turma que cuidava, então, só defender o precioso empate.

E foi este o desfecho que subsistiu, afortunadamente para os lisboetas, pois, em boa verdade, os aveirenses tiveram notória «mala-pata» na ponta final do prélio — em que, tendo prescindido de um defesa (Quaresma) para robustecerem o ataque (Jorge entrou para a linha média, adiantando-se Sobral), se viram em inferioridade numérica, nos últimos cinco minutos, em consequência de expulsão de Zezinho, por ter agredido Tó-Zé, sem qualquer justificação para a sua reprovável atitude. Mas, antes ainda desta lamentável ocorrência, registaram-se dois lances de golo à vista: aos 72 m., em remate cruzado de Sousa, vencendo a oposição de Azevedo, mas levando a bola contra a base do poste contrário; e, aos 82 m., depois de centro-insistência de Jorge, no seguimento de um canto, num cabeceamento de Manecas, em que o esférico foi repelido, sobre o risco da baliza, por Baltasar...

Arbitragem bem conduzida. O jogo decorreu sem problemas e o sr. Moreira Tavares acompanhou os lances de perto, agindo, sempre, com critério uniforme e justo. Disciplinarmente, e como se impunha, foi inflexível no castigo a Zezinho; mas pareceu-nos severo no «cartão amarelo» para Luís Filipe, cuja falta sobre Guedes foi autenticamente casual e involuntária.

Xadrez de Notícias

guarda-redes da turma local, Frederico.

A abrir, jogam as turmas femininas do Feirense e do Boavista; e, no fecho do festival, defrontam-se as equipas de honra da Sanjoanense e do Beira-Mar.

Inicia-se amanhã, sábado, com desafios às 15 horas, o Campeonato Distrital de Juniores da A. F. Aveiro — I Divisão, efectuando-se os seguintes encontros:

Estarreja - Recreio de Agueda, Paços de Brandão - Ovarense, Anadia - Oliveirense, Oliveira do Bairro - S. Roque, União de Lamas - Cucujães e Mealhada - Gafanha.

Provas Desportivas na Gafanha

brilharam os «habituais», mas também apareceram novos valores, merecendo referência especial Tó-Zé e Pires Teixeira. Boas provas dos «clássicos» José Dias e Violas, bem como de Carlos Anastácio e Jorge Lobo — valorizando, ao fim e ao cabo, o triunfo do inconfundível estilista Carlos Vilarinho, que venceu com vantagem de 110 pontos sobre o segundo classificado.

Registaram-se 39 inscrições, ficando assim estabelecida a classificação geral:

1.º — Carlos Vilarinho, 1635 pontos, 2.º — Tó-Zé, 1745. 3.º — José Dias, 1763. 4.º — Violas, 1766. 5.º — Pires Teixeira, 1779. 6.º — Carlos Anastácio, 1810. 7.º — Jorge Lobo, 1919. 8.º — João Luís, 1960.

(AGAERRE)

Basquetebol

manhã. O campeonato começa em 17 de Outubro, com estes jogos:

Série A

OVARENSE - GALITOS
SANGALHOS-A - CUCUJAES
(Folga a SANJOANENSE)

Série B

ILLIABUM - A.R.C.A.
BEIRA-MAR - ANADIA
SANGALHOS - ESGUEIRA

JUNIORES

Prova com duas voltas, com jogos aos sábados, pelas 17 horas. Principia em 6 de Novembro, com estas partidas:

BEIRA-MAR - SALREU
CUUCUJAES - GALITOS-B
GALITOS-A - SANJOANENSE

INICIADOS

Prova com duas fases: na inicial, a duas voltas, haverá duas séries (apurando os dois primeiros para a poule final), com jogos aos domingos de manhã. A prova inicia-se em 14 de Novembro (Série B) e em 28 de Novembro (Série A), com estes encontros:

Série A

GALITOS-A - ILLIABUM
OVARENSE - ANADIA

Série B

BEIRA-MAR - A.R.C.A.
ESGUEIRA - SANGALHOS
(Folga o GALITOS-B)

AGRADECIMENTO

A família de Adelaide dos Santos Silva agradece, reconhecida, a todas as pessoas que a acompanharam até à última morada.

AGRADECIMENTO

António de Oliveira

Sua companheira e filhos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

REDUÇÃO DE CONSUMOS DE ENERGIA ELÉCTRICA

Lembramos aos Senhores Consumidores que, de acordo com o Despacho n.º 77/76 de 25 de Junho passado, de Sua Excelência o Secretário de Estado da Energia e Minas

«Os consumidores domésticos de energia eléctrica deverão manter desligados todos os aparelhos eléctricos, com excepção do frigorífico, no período das 9 às 12 horas; por outro lado, deverão procurar, na medida do possível, consumir o mínimo no período das 21 às 23 horas».

Colabore na campanha em curso, cumprindo esta determinação.

Aveiro, 23 de Setembro de 1976

INATEL

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

CLASSES DE GINÁSTICA

(Masculinas e Femininas)

A difusão da ginástica no meio trabalhador é uma constante a que os Centros devem dispensar a maior atenção, com vista a atender justos interesses dos seus associados.

Aumentar a eficiência do trabalho, ocupar activa e saudavelmente os tempos livres, compensar os desvios psico-físicos que o trabalho motiva, promover a valorização humana e social do trabalhador são objectivos que a actividade gímnica prossegue e que os Centros terão presentes na atenção a dispensar à sua divulgação e à formação de classes.

No sentido de auxiliar os trabalhadores neste campo de acção, vai a DELEGAÇÃO DO INATEL, em Aveiro, organizar classes de GINÁSTICA, para maiores de 14 anos, cujas inscrições devem dar entrada na secretaria da Delegação até ao dia 16 de Outubro do corrente ano.

O CONSELHO DE DELEGAÇÃO

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	Dias	Horas
OBSTETRICIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	12 h. — 13 h. 10 h. — 11 h. 12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira 5.ª-feira	9 h. — 11 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira » » 4.ª-feira 5.ª-feira » » 6.ª-feira	12 h. — 13 h. 11.30 h. — 12.30 h. 11.30 h. — 12.30 h. 12 h. — 13 h. 12 h. — 13 h. 11 h. — 12 h. 11.30 h. — 12.30 h. 10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 10.30 h.

LISBOA - F. DA FOZ - AVEIRO - LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo «NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens CONCORDE

(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

TIPÓGRAFO

Precisa-se, com urgência, de tipógrafo-compositor. Resposta pelos telefones 63284 ou 62407 — Águeda.

VISITE A

CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23224
AVEIRO
(Centro da cidade)

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

PRÉDIO EM AVEIRO

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Cristo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º telefone 28321 (Aveiro).

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

HERNÂNI

tudo para DESPORTO e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone [illegible])

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. [illegible]

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
• REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 8 - 1.º E. — Telef. 27820

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas (com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

Rua Combatentes da Grande Guerra, 35 — Telef. 24827 — AVEIRO

AGRADECEMOS A SUA VISITA

RÉS-DO-CHÃO	1.º ANDAR
FRANJAS — GALÕES — VUALINES CRETONES — ABAT-JOURS ACESSÓRIOS PARA DECORAÇÃO ETC.	*CHINTZEN — VELUDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ESTOFOS — LINHOS ESTAMPADOS SEMPRE NOVIDADES*

atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Decore a sua casa com os nossos tecidos

PREFIRA OS NOSSOS TRABALHOS

ARREDORES DE AVEIRO (8 kms.)

Cedência de quotas (por motivo de saúde de Sócio-Gerente)

— de Firma com estabelecimento de: Drogas, Ferragens, Materiais de Construção, Artigos Eléctricos, Papelaria, etc., único na localidade e bem localizado, com pequeno armazém, cinco montras amplas; e, ainda, com possibilidades de adaptação a duas pequenas residências (2 cozinhas, 2 casas de banho e 2 quartos) tudo no mesmo bloco.

Zona Industrial e de bom futuro, servida por estrada nacional e pelos caminhos de ferro.

Cedem-se todas as quotas, além de todo o recheio e mercadoria existente.

Tratar: na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Telefone 28353 (rede de Aveiro).

TERRENO

Com cerca de 300 metros de frente para construção e num total de 20 000 m2. Em Ribas, Rua da Medela, 13 entre Aveiro e Ílhavo.
Vende-se, motivo à vista.
Falar telefone 24012 (Aveiro).

AJUDANTE

Precisa o Cabeleireiro JEAN R. José Estêvão, 29-1.º — Aveiro.

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório:
R. Dr. Alberto Souto, 52-1.º

Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22416 - 22810 (P. F.)
Apartado 132 — AVEIRO

DENTISTA EM AVEIRO

— necessita de casa de habitação, na cidade ou arredores, nem que seja a título temporário, comprometendo-se a entregá-la no prazo a combinar. Resposta para a Rua de Guilherme Gomes Fernandes, n.º 37-1.º, Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º. · Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

CAFÉ-RESTAURANTE VEDETA DO ARCO

PASSA-SE

— por motivo de doença — Telefone 22950 (Aveiro)

O SIGNO DA ANGÚSTIA

OLIVEIRA NUNES

Hoje é a armadilha do anti que nos faz (re) pensar o mundo. É a necessidade de actuar, já que estamos vivos, mesmo sem qualquer garantia ou esperança de criar, que nos ensina a escolher.

No entanto não se pode escolher muito: ou flores ou angústia. E só a angústia é humana. Não se traz como medalha ou condecoração ao peito, antes se arrasta (ou arrasta-nos?) com uma violência constante até à síncope.

A angústia é o querer já irreverente. Que interessa o paraíso para a alma e o inferno para o corpo?

Nós, a radicalidade do intelectual (des) enganado, trazemos o signo da angústia como método de análise, a única arma que individualmente se pode utilizar sem o consentimento oficial.

Escrevo regionalmente, e isto porque a confusão é muitas vezes a mediocridade elevada a grau de militantismo no qual, regra geral, se verifica o princípio de Peter.

....

É mais um conceito de substituição com pretenso humanismo. A quem serve tal signo da angústia? Servirá para «o progresso e bem-estar da humanidade»?

Se mais nenhuma utilidade, mostra que os intelectuais (e não os teóricos do saber prático, que estes são reprodutores da cultura dominante) estavam a dormir à sombra de esquemas simplificativos, «que ganharam o hábito de viver, antes de adquirir o de pensar».

20/Set./76

A Instituição DA SUBJECTIVIDADE NA LINGUAGEM

Deixa-se para indispensável leitura posterior o todo de reflexões externas a um eixo, aqui delineado e de possível isolamento metodológico, no conjunto destes textos (1), que não só nos pareceu de uma exequibilidade mínima como, até, de uma importância mais evidente.

O «eu», tal a linha trajectória que procuramos apenas seguir, encontrar-se-á definido na medida em que forem compreendidos determinados elementos que, na linguagem, se relacionam com ele, integrando-se ou não na (mas de qualquer forma contribuindo, para a) estruturação do abstracto semiológico em que se insere o «sujeito» e lhe é próprio; ou seja: onde a subjectividade se implica e cria a categoria de pessoa, onde a constituição do homem como «sujeito» (só) é possível (uma vez justificada a noção) na actualidade da «instância do discurso», em que sequer a referência temporal lhe é exterior, daí se estabelecendo todo o fundamento da subjectividade, a sua forma — diríamos — se justamente se não tratasse da sua não-essência, do «universo» da sua não-essência. Uma aventura, pois. — M.C.

A PESSOA VERBAL

Ao contrário do que habitualmente poderemos ser levados a pensar, as três pessoas verbais, assim chamadas, não são homogéneas. As relações que mantêm entre si estão muito longe de serem unívocas o que, no entanto, é facilmente desprezado pela gramática tradicional que dá, dessas relações, um conceito linear, sumário e aparentemente sem qualquer significado, esquecendo que essas «pessoas» **se definem pela sua sucessão, se referem a «seres» que são «eu» e «tu» e «ele»,** representando cada uma delas uma *categoria* com «conteúdos» específicos. E só o estudo das relações que mantêm umas com as outras nos poderá levar a compreender essas categorias, esses conteúdos: **conhecendo o que opõe cada uma das «pessoas» ao conjunto das outras e em que princípio se fundamenta a sua oposição, visto que não podemos chegar lá senão por aquilo que as diferencia.**

Uma das imediatas consequências da análise não puramente «lexical» das formas das pessoas verbais será, curiosamente, a abolição do estatuto de «pessoa» para uma delas.

Nas duas primeiras pessoas, há simultaneamente uma pessoa implicada e um discurso sobre essa pessoa. «Eu» designa aquele que fala e implica ao mesmo tempo um enunciado à conta do «eu»: dizendo «eu», eu não posso não falar de mim. Na 2.ª pessoa, «tu» é necessariamente designado por «eu» e não pode ser pensado fora de uma situação colocada a partir de «eu»; e, ao mesmo tempo, «eu» enuncia algo como predicado de «tu». Mas,

Continua na página 6

(1) Trata-se do 1.º volume de uma colecção nova e acessível da Arcádia que se pretende iniciática no que respeita a «PRÁTICAS DE LEITURA»: «O Homem na Linguagem» de Émile Benveniste — colecção dirigida por Maria Alzira Seixo. A introdução de M. A. S. tem, para além da sua clareza e justificação, a vantagem de preceder o trabalho de E. B. — o que atesta e torna eventualmente eficazes as boas intenções que sempre norteiam novas colecções deste tipo e que, não raro, prescindem de divulgação mínima, traindo, por paradoxal que pareça, objectivos anunciados.

MATERNIDADE

I

Junto nas mãos as lágrimas com que lavas as faces e os dias
os gemidos roucos que abafam as horas mortas que te rodeiam
o sangue que te suja as pernas de angústia
A noite no vermelho da dor ergues os braços
e eu seguro-tos aqui longe na chuva
percorro os barulhos urbanos e
recolho à calma dos teus lábios ardentes
Na ternura dos teus gestos descubro a dor que te penetra a carne
sala 3 cama 26 onde choras e me constróis
a cada momento

II

Recolho o teu choro as tuas lágrimas
formas gotas cristalinas
nas fontes que rodeiam a terra
a minha voz vibra contigo
no luar
no sonho

III

Em cada visita nas minhas mãos levo-te
um caminho uma fonte uma cor
um gesto quente uma palavra amor
uma melodia suave que dos meus dedos
se desprende quando acariciam a tua face
nos teus sorrisos coloco os lábios e sonhamos
a felicidade mesmo junto à dor.

JOÃO CARLOS

CINECLUBE — PRECISA-SE

Todos reconhecemos que meios audio-visuais como o cinema são neste momento dos mais violentos catalizadores de opinião nos mass-media e, como tal, os meios mais procurados para, através de um marketing oratório de ideologia reaccionária (à esquerda ou à direita), insinuarem no espírito do homem-comum todo um conjunto de necessidades, desejos e fundamentalmente de «verdades». Claro que todos esses desejos são fomentados com o intuito de dar vazão e desenvolver a própria sociedade de consumo, mas o verdadeiro micróbio destruidor é sem dúvida a imposição sedi-

Continua na página 6

I a terra, o mar e o céu. Da terra nasceram mil escorpiões comandados por mil anjos que destruiram as construções humanas e mataram os homens. Os escorpiões, por fim, devastaram as árvores e as plantas, deixando mil árvores intactas. Passaram-se mil milénios quando morreu o último anjo e o último escorpião. Os deuses olharam para a terra e sorriram.

No mar, durante mil dias, choveu sangue e cada gota de chuva continha um punhal. Todos os animais do mar morreram ao fim do sétimo dia. Os deuses olharam para o mar e sorriram.

Então os deuses amaram a terra e o mar em largos gestos e construiram labirintos em torno das árvores vivas e criaram águias protectoras do deserto e do céu.

Iniciaram um canto hipócrito e eu adormeci num sono profundo mas permaneci estaticamente acordado. Durante o sono alimentavam-me com rebentos das árvores vivas e eu sabia que alimentava as árvores com o meu sangue. E os deuses olhavam para o céu e não sorriam.

Os deuses envelheceram e o último antes de morrer ao despertar-me disse:

— «Os anjos revoltaram-se e agora que o momento está próximo digo-te...»

E expirou antes de revelar o segredo que o atormentava. Desfez-se em pó.

O meu corpo ergueu-se ainda sonâmbulo e os meus olhos pasmaram prodígios. Vi uma estrada infinita que passava pelo deserto onde águias (águias) voavam em círculos espirolados. Nas margens da estrada encontravam-se labirintos (labirintos) que conduziam a garras afiadas pelo desespero da eternidade. O fogo que eventualmente surgia dos troncos descarnados das velhas árvores interiores aos labirintos, assinalava o sacrifício de raízes que perfuravam a terra.

E vi um manto negro desdobrar-se, tornar-se imenso como o céu e descer implacavelmente sobre o dia, como quem realiza uma tarefa destinada no princípio dos séculos. Surgiram estrelas, sons inquietantes de medo e anjos, que recolhiam o sangue das raízes queimadas guiados pelos soluços entrecortados da terra. Enchiam largas taças de um metal dourado que traziam amarradas por corpos humanos ao peito e despejavam-nas na estrada. E a estrada era um rio de sangue vegetal que atravessava o deserto.

E as águias estancaram de repente no ar, e cairam vertiginosamente em seguida, com as asas e as garras secas como a areia do deserto e o corpo despedaçado em brechas profundas de onde jorrava sangue. E o sangue desaparecia rapidamente sob o cadáver. Apenas os sons líquidos que corriam, que penetravam serviam de marco temporal.

E as águias apodreceram, e os anjos chegaram ao deserto após os labirintos se terem revelado ilusões criadas pelo reflexo dos deuses sobre o sangue.

Então o silêncio ecoou sobre a terra. Sentia a agonia do eu fora de mim. Amei a morte e não a possuí. Gritei e não pude ouvir-me porque a minha voz não estava em mim e não sabia o que era o som.

Os anjos arranharam-me o corpo e morderam-me sem que temesse a dor. Alguns rasgavam os corpos humanos que serviam de correias, e ao descobrirem, surpreendidos, que a taça era um apêndice angelical lançavam-se à areia.

Então a luz desapareceu sobre a terra. Despedacei-me em mil pedaços. E cada pedaço tinha a consciência de mim. Compreendi os labirintos e a razão de existirem.

Vi-me em cada grão de areia e senti-me deserto. Senti os anjos e cada pedaço de mim se

Continua na página 6

Aveiro, 1 - Outubro - 76
Ano XXII - N.º 1128 - AVENCA